



RISCO À INFECÇÃO PELO HIV/AIDS ENTRE ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR RISK TO HIV/AIDS INFECTION AMONG HIGHER EDUCATION STUDENTS

RIESGO DE INFECCIÓN POR EL VIH / SIDA ENTRE LOS ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SUPERIOR

Luiz Henrique Fernandes da Silva¹, Smalyanna Sgren da Costa Andrade², Simone Helena dos Santos Oliveira³, Suellen Duarte de Oliveira Matos⁴, Maria do Livramento Neves Silva⁵, Edienne Rosângela Sarmento Diniz⁶

RESUMO

Objetivos: identificar as fontes de informação sobre o HIV/AIDS de estudantes de uma faculdade de ensino superior; identificar a opinião de risco à infecção pelo HIV/AIDS. **Método:** estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, realizado com 139 estudantes de uma faculdade particular, no município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Os dados foram compilados e analisados com o auxílio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 17.0, gerando tabelas com frequências e percentuais. **Resultados:** as fontes de informação mais relatadas foram internet (18,9%), televisão (18,8%) e livros (18%). Cerca de 47,5% dos sujeitos da pesquisa classificam seu risco de contaminação para o HIV/AIDS como baixo, 36,7% afirmam apresentar nenhum risco, 11,5% risco moderado e 3,6% alto risco. **Conclusão:** os achados reafirmam a necessidade do desenvolvimento e/ou reforço de estratégias de prevenção e promoção da saúde sexual de jovens e adulto-jovens, com vistas a favorecer o envolvimento destes em espaços de discussão e reflexão sobre o HIV/AIDS. **Descritores:** AIDS; Informação; Risco; Enfermagem.

ABSTRACT

Objectives: to identify the sources of information on HIV/AIDS in students of higher education; to identify the opinion risk to HIV/AIDS. **Method:** a descriptive and exploratory study with a quantitative approach, performed with 139 students of a private college in the city of João Pessoa, Paraíba, Brazil. Data were compiled and analyzed with the aid of the Statistical Package for Social Sciences (SPSS) version 17.0, generating tables with frequencies and percentages. **Results:** the most frequently reported sources of information were the Internet (18.9%), television (18.8%) and books (18%). About 47.5% of study subjects classified their risk of infection for HIV/AIDS as low, 36.7% say there isn't any threat, 11.5% moderate risk and 3.6% high risk. **Conclusion:** the findings reaffirm the need to develop and/or strengthen strategies for prevention and promotion of sexual health of youth and young adult, in order to promote their involvement in discussion and reflection spaces on HIV/AIDS. **Descriptors:** AIDS; Information; Risk; Nursing.

RESUMEN

Objetivos: identificar las fuentes de información sobre el VIH /SIDA de los estudiantes en una universidad de la educación superior; identificar el riesgo de opinión al VIH / SIDA. **Método:** Estudio descriptivo y exploratorio con enfoque cuantitativo, realizado con 139 alumnos de un colegio privado en la ciudad de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Los datos fueron compilados y analizados con la ayuda del paquete estadístico para Ciencias Sociales (SPSS) versión 17.0, la generación de tablas con frecuencias y porcentajes. **Resultados:** las fuentes más frecuentes de información fueron Internet (18,9%), la televisión (18,8%) y libros (18%). Sobre el 47,5% de los sujetos de estudio clasifica el riesgo de infección por el VIH / SIDA como bajo, el 36,7% dice que cualquier amenaza, el 11,5% de riesgo moderado y el 3,6% de alto riesgo. **Conclusión:** los resultados reafirman la necesidad de desarrollar y / o fortalecer las estrategias de prevención y promoción de la salud sexual de los jóvenes y adultos jóvenes, con el fin de promover su participación en los espacios de discusión y reflexión sobre el VIH / SIDA. **Descriptor:** SIDA; Información; Riesgo; Enfermería.

¹Estudante, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: ricnicjp@hotmail.com; ²Enfermeira, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/PPGENF/UFPB. Bolsista CAPES. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: nana_sgren@hotmail.com; ³Enfermeira, Professora Doutora, Escola Técnica de Saúde/ETS, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/PPGENF/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: simonehsoliveira@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/PPGENF UFPB. Bolsista CAPES. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: suellen_321@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Mestre (egressa), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/PPGENF UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: marialns@hotmail.com; ⁶Enfermeira, Mestre (egressa), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/PPGENF/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: enesarmento@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Reforma Sanitária e a reorganização do sistema de saúde brasileiro delinearão o bojo ético que sustenta a atual política nacional de combate à AIDS no País, havendo transformações ao longo dos anos, no sentido de acompanhar as questões inclusivas dos diferentes grupos sociais, considerando princípios religiosos, morais e questões relativas à sexualidade. A evolução da política foi criando condições necessárias ao País, para oferecer respostas mais específicas às demandas geradas pela epidemia.¹

Na atualidade, discute-se a respeito das chances de qualquer indivíduo contrair a doença, em decorrência da multiplicidade de fatores socioeconômicos e culturais que envolvem e determinam as condutas individuais e coletivas. Desse modo, o risco de infecção envolve fatores multivariados que atestam a vulnerabilidade à doença.

Nesse ínterim, o conceito de risco surge como herança da área da epidemiologia médica e apresenta como foco o indivíduo e as possíveis relações causais existentes entre condições ou eventos patológicos ou não-patológicos.² Em âmbito internacional, a World Health Organization (WHO) afirma que intervir nas lacunas críticas do conhecimento ainda é eficaz no combate à epidemia. Contudo, os programas devem considerar as múltiplas necessidades e vulnerabilidades de adolescentes e jovens, como a idade, comportamentos específicos e outras complexidades sociais que entornam sobre a epidemia.³

Acrescente-se ainda que o empenho na produção e socialização de conhecimentos, debate e ação sobre os diferentes graus e naturezas da suscetibilidade de indivíduos e coletividades à infecção, adoecimento ou morte pela doença, de acordo com a particularidade de cada situação e com os recursos para o seu enfrentamento também estão envolvidas nas ações preventivas ao HIV (Human Immunodeficiency Virus) e à AIDS.⁴

No que tange a percepção de risco por jovens, em especial jovens universitários, um estudo realizado em uma instituição brasileira de ensino superior na cidade de Fortaleza-CE identificou que os participantes demonstraram possuir conhecimento.

Contudo, os programas devem considerar as múltiplas necessidades e vulnerabilidades de adolescentes e jovens limitado sobre prevenção ao HIV e atitudes favoráveis ao uso do preservativo. Entretanto, essas atitudes eram de fraca intensidade, assim como a

baixa percepção de risco em relação às suas práticas sexuais. Estas práticas envolviam o não uso do preservativo, demonstrando a necessidade de investimento em ações educativas acerca da sexualidade, AIDS e IST (Infecção Sexualmente Transmissível) dentro das universidades.^{4,5}

A problemática da AIDS em jovens e adulto-jovens e suas repercussões individuais e coletivas levou à proposição deste estudo com vistas a fortalecer o papel da enfermagem com descobertas que possam cooperar para o desenvolvimento de ações educativas em saúde dentro das instituições de ensino superior, possibilitando orientações relacionadas à vivência de uma sexualidade saudável.

Este estudo se justifica pelo campo de investigação se constituir uma faculdade, destinada à formação profissional de nível superior em saúde, cujos alunos deverão, durante sua formação, construir e aprimorar conhecimentos que concorram para a promoção da saúde individual e coletiva. Disseminar estes resultados pode favorecer a elaboração de estratégias que melhorem a adoção de preservativos entre os estudantes, a partir de uma iniciativa destas instituições.

Desse modo, este estudo tem os seguintes objetivos:

- ♦ Identificar as fontes de informação sobre o HIV/AIDS de estudantes de uma faculdade de ensino superior.
- ♦ Identificar a opinião de estudantes sobre o risco à infecção pelo HIV/AIDS.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com 139 estudantes (61 do curso de Enfermagem e 78 de Nutrição), de uma faculdade privada do município de João Pessoa/PB. Os critérios de inclusão foram estudantes com maioria etária e de cursos de formação na área da saúde, considerando que pela natureza da formação acadêmica os alunos poderiam estar mais sensibilizados e inteirados sobre o tema.

O instrumento de coleta dos dados foi um questionário com 18 questões abertas e fechadas, compreendendo a caracterização do perfil sociodemográfico, atitude sexual, fontes de informações sobre o HIV/AIDS e perguntas relacionadas à percepção de risco à infecção pelo HIV/AIDS. Os dados foram compilados e analisados com o auxílio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 17.0, gerando tabelas com frequências e percentuais.

Silva LHF da, Andrade SSC, Oliveira SHS et al.

Risco à infecção pelo hiv/aids entre estudantes...

Atendeu-se a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde⁶ (atual 466/12), quanto aos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley sob protocolo nº 241/11, Folha de Rosto nº 4120087, Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 0758.0.000.121-11.

predominante com 52,5%, seguida de 31,7% de evangélicos.

Adiante, as fontes de informações quanto ao HIV/AIDS (Tabela 1).

RESULTADOS

Quanto à faixa etária, 17,3% possuía idade inferior a 20 anos, 37,4% tinha entre 20 a 26 anos e 45,3% possuíam mais de 26 anos. Com relação ao sexo, 84,9% era do sexo feminino. No tocante à religião, a católica foi

Tabela 1. Distribuição das fontes de informação sobre o HIV/AIDS. João Pessoa, 2012.

Fontes de Informação	n	%
Internet	120	18,9
TV	119	18,8
Livros	114	18,0
Amigos	76	12,0
Parceiro (a)	60	9,5
Mãe	43	6,8
Rádio	43	6,8
Irmãos	28	4,4
Outros	17	2,7
Pai	14	2,2
Total	634*	100,0

*O N considera o total de fontes de informação citados e não o número de respondentes. Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Na tabela 2 está a distribuição dos estudantes quanto à orientação e práticas sexuais.

Tabela 2. Distribuição dos estudantes segundo orientação e práticas sexuais. João Pessoa-PB, 2012 (n=139).

Variáveis		n	%
Orientação sexual	Heterossexual	132	95,0
	Homossexual	03	2,2
	Bissexual	01	0,7
	Sem Resposta	03	2,2
Práticas sexuais	Sexo vaginal	54	38,9
	Sexo vaginal e oral	37	26,6
	Sexo oral e anal	01	0,7
	Todas	22	15,8
	Sem Resposta	25	18,0

Na tabela 3, podem-se observar os tipos de parceiros sexuais referidos pelos universitários.

Tabela 3. Distribuição dos estudantes segundo o tipo de parceria sexual. João Pessoa-PB, 2012 (n=139).

Variáveis		n	%
Tipo de parceiro	Fixo	107	77,0
	Casual	09	6,5
	Ambos	03	2,2
	Sem Resposta	20	14,4
Total		139	100,0

Os estudantes foram questionados acerca do uso do preservativo e do consumo de álcool

nas relações sexuais, estando as respostas apresentadas na tabela 4.

Tabela 4. Distribuição dos estudantes segundo o uso da camisinha e da ingestão de álcool durante as relações sexuais. João Pessoa-PB, 2012 (n=139).

Variáveis		n	%
Uso da camisinha	Não uso	39	28,1
	Uso ocasionalmente	34	24,5
	Uso frequentemente	20	14,4
	Uso em todas as relações sexuais	30	21,6
	Sem resposta	16	11,5
Álcool e relações sexuais	Nunca	83	59,7
	Uso ocasionalmente	43	30,9
	Uso frequentemente	04	2,9
	Sem resposta	09	6,5

A tabela 5 demonstra como os estudantes se percebem em relação à possível contaminação ao HIV/AIDS, através dos seguintes questionamentos: Você considera

suas práticas sexuais de risco para a contaminação pelo HIV/AIDS? Como você avalia seu risco de se contaminar com o HIV/AIDS?

Tabela 5. Distribuição dos estudantes segundo a opinião do risco de contaminação ao HIV/AIDS. João Pessoa, 2012 (n=139).

Variáveis		n	%
Práticas sexuais de risco	Sim	19	13,7
	Não	120	86,3
Risco de contaminação	Nenhum	51	36,7
	Baixo	66	47,5
	Moderado	16	11,5
	Alto	05	3,6
	Sem resposta	01	0,7

Com relação ao consumo de álcool antes das relações sexuais, 59,7% dos estudantes revelaram que nunca consumiram qualquer tipo de bebida alcóolica antes de praticar sexo, enquanto que 30,9% disseram que usam ocasionalmente.

DISCUSSÃO

A distribuição dos participantes revela que o maior contingente está inserido no primeiro período dos cursos de graduação em Enfermagem e de Nutrição. Como se trata de faculdade privada, provavelmente, esta predominância possa ser explicada pelo maior número de alunos nas turmas iniciais, cujo número de alunos diminui ao longo da formação, seja por desistência ou transferência para outro curso.

Quanto às fontes de informações, internet, televisão, livros e amigos foram os veículos mais citados pelos estudantes para se manterem informados sobre o HIV/AIDS (Tabela 1). O uso da internet como meio da

propagação de informações na atualidade é algo facilitado pela velocidade com que o conhecimento é difundido. Todavia, buscar informações em qualquer sítio eletrônico é um pouco preocupante, pois eles nem sempre são confiáveis. Quanto à televisão, ela ainda é um meio massivo de difusão de informações, porém nem todos os horários são permissivos à discussão sobre assuntos relacionados à sexualidade.

Estudo demonstrou que um grande número de indivíduos obteve informações sobre o HIV/AIDS advindas da televisão e de outros veículos da mídia como: revistas, jornais, livros e amigos.⁷ Portanto, têm-se uma similaridade com os resultados obtidos neste estudo, no tocante a relevante cotação da televisão como propagadora de informações para ambos os públicos, todavia, outro estudo apontou que a maioria dos participantes declarou receber mais informações da escola e/ou professores, de médicos e/ou profissionais de saúde e de pais e/ou

Silva LHF da, Andrade SSC, Oliveira SHS et al.

parentes. Para os autores, estas fontes são melhores capacitadas para assegurar dados científicos sobre a AIDS.⁶

Investigação realizada com estudantes de uma escola técnica de saúde demonstrou que os professores e a televisão foram as fontes de informação mais citadas entre os jovens, a primeira devido à busca segura de informações e a segunda devido à acessibilidade dos jovens a este meio de comunicação.⁸

A pequena procura por informação com os familiares é inquietante, pois sugere que isto ocorra em decorrência da falta de abertura para a conversação sobre assuntos ligados ao HIV e IST, fruto de uma cultura em que o sexo ainda é mantido como tabu entre os indivíduos, em que a maioria dos pais se sente incapaz de lidar com o tema.⁴ Sobre isso, investigação realizada com estudantes universitários norte-americanos mostrou que estratégias de prevenção ao HIV deveriam incluir o papel educativo da mãe no incentivo ao uso de preservativos.⁹ Desse modo, os efeitos de uma boa comunicação dependem da importância dada ao tema, à compreensão e à aceitação, que servem de mediadores para a mudança de atitude⁽¹⁰⁾.

A comunicação também pode acontecer em instituições de ensino, através da operacionalização de dinâmicas de grupo, com vistas na formulação coletiva do conhecimento. A informação sobre a sexualidade e IST podem minimizar os riscos de contaminação, mediante orientações de autocuidado com a saúde⁽¹¹⁾.

Estudo de intervenção realizado com adolescentes afro-americanas demonstrou que a solicitação do uso do preservativo e consequente utilização aumentaram significativamente após a intervenção dos pesquisadores, demonstrando que a boa comunicação pode ser importante aliada no combate à doença.¹²

Verificou-se que a maioria dos estudantes é heterossexual. Quanto ao tipo de prática sexual, observou-se que somente o sexo vaginal e o sexo vaginal junto com o oral foram as práticas sexuais mais citadas entre os envolvidos na pesquisa (Tabela 2). Estes resultados endossam os achados do estudo realizado no sul do Brasil, com professores universitários revelando que o sexo vaginal e oral e o sexo vaginal correspondem aos maiores percentuais de práticas sexuais dos indivíduos.¹³

Além disso, a maioria possui parceiro fixo (Tabela 3). Atualmente, há um aumento no número de casos de infecção pelo HIV neste

Risco à infecção pelo hiv/aids entre estudantes...

público, mesmo em relações estáveis. O aumento pode ocorrer devido à infidelidade das relações conjugais ou ainda em relações sexuais com múltiplos parceiros sem o uso adequado de métodos preventivos.¹⁴

No Brasil, a quantidade de mulheres infectadas pelo HIV cresceu gradativamente. Em 2012, 86,8% dos casos decorreram de relações heterossexuais.¹⁵ A problemática entorna também sobre a sexualidade masculina, cujos valores sustentam a ideia de que os homens são infiéis por natureza, devido à necessidade de satisfação imediata e de jamais recusar uma parceira disponível. Essa atitude legítima e mantém a honra masculina⁽¹³⁾.

Investigação realizado nos Estados Unidos com oitenta homens afro-americanos concluiu que existe a necessidade de abordar entre os homens heterossexuais questões ligadas à masculinidade/machismo, no sentido de facilitar a negociação do uso do preservativo entre os parceiros sexuais.¹⁶

Cabe refletir que talvez o aumento dos casos de infecção pelo HIV em mulheres heterossexuais decorra da fragilidade da relação conjugal estável, já que em nossa sociedade, infelizmente, prevalece a cultura machista do homem que trai e da submissão feminina a esta traição, por vezes considerada como normalidade. Esses valores recaem nas questões de gênero, tão debatida por movimentos sociais de luta a favor das mulheres em nosso país. Apesar disso, cogita-se a presença de outro aspecto relacionado ao aumento desses casos, que entorna sobre a modernidade. Os tempos modernos incitam as mulheres a buscarem a autonomia e liberdade, reverberando não somente na vida profissional, o que é totalmente aceitável e aplaudido, mas também manifestando em relações sexuais casuais, que associado ao menosprezo do risco de contaminação pode refletir na atual situação das mulheres quanto à epidemia da AIDS no Brasil.

A maioria dos estudantes não faz uso do preservativo em nenhuma ocasião, seguida daqueles que utilizam apenas ocasionalmente (Tabela 4). Entre os heterossexuais que possuem estabilidade na união associada à fidelidade, as chances de contaminação são mínimas, quando os parceiros somente se relacionam entre si e não estão infectados com doenças sexuais. Entretanto, quando há fragilidades na relação, qualquer prática sexual oferece risco de contaminação.

É importante a adoção de parceria fixa para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e HIV, desde que haja fidelidade sexual associada à realização de

Silva LHF da, Andrade SSC, Oliveira SHS et al.

Risco à infecção pelo hiv/aids entre estudantes...

exames prévios para verificar a ausência de contaminação dos parceiros. Já em parcerias casuais, a utilização do preservativo é fator substancial à redução dos riscos de contaminação.

Quando questionados sobre a percepção de risco, a maioria dos participantes não considera suas práticas sexuais de risco e possuem autopercepção baixa quanto ao risco de contaminação (Tabela 5). Infere-se que não considerar ou se considerar com risco baixo para a contaminação é fator importante à perpetuação da doença, tendo em vista que o uso do preservativo também passa a ser pouco utilizado.

Pesquisa qualitativa envolvendo conhecimento e atitude de estudantes frente à prevenção de AIDS identificou que a maioria dos universitários percebe-se em risco de contaminação às IST e HIV, no concernente ao ato sexual.¹⁷

Importa enfatizar que os tipos de relacionamentos sexuais entre os universitários e seus parceiros, podem determinar o grau do risco de contaminação. Conforme frisado, o risco está sempre associado às relações sem proteção com parceiros casuais ou com parceiros fixos infieis que não utilizam o preservativo.

Ademais, os fatores de risco sexuais estão intrinsecamente relacionados às mudanças inerentes a cada fase que causam incerteza e dúvidas quanto ao uso do preservativo. O jovem torna-se mais vulnerável ao risco sexual afetando negativamente a capacidade da resistência sexual.¹⁸

Apesar da principal medida preventiva às IST consistir no uso do preservativo, ainda se encontra grande resistência na utilização deste insumo, principalmente entre os jovens. Esses achados concorrem para um pensamento quase universal atribuído às relações conjugais: a *confiança de risco*, ou seja, os parceiros se submeterem as relações sexuais desprotegidas, baseados na certeza da fidelidade mútua. Isso se constitui risco potencial, já que qualquer pessoa pode estar sujeita a engrenar uma relação esporádica movida pelo desejo ou paixão. Por sua vez, a relação sexual pode ser concedida por coerção do cônjuge, como demonstrou estudo qualitativo realizado com mulheres viventes em um aglomerado subnormal, cuja parceria fixa poderia se tornar um entrave na vida de alguns casais, quando a mulher se submete com frequência à vontade do parceiro quanto ao não uso do preservativo, tornando-se mais vulnerável à infecção pelo HIV e outras IST, tendo em vista que seus companheiros podem apresentar parceiras casuais.¹⁹

Quando se fala em preservativos, certas características culturais devem ser assinaladas, pois a solicitação do uso do preservativo normalmente é vista como desconfiança no parceiro ou infidelidade por parte da mulher.¹⁹ Adicionalmente, estudos referem que a não adesão ao uso pode ser ocasionado pela confiança, o parceiro não gostar de usar, o desconforto no ato sexual,²⁰ risco de romper, diminuição da sensibilidade e prazer.²¹

Esses fatores também podem concorrer para a baixa adesão ou não adesão ao método. Contudo, interessa enfatizar que a utilização de métodos preventivos durante a relação sexual deve acontecer independente do tipo de parceiro, visando não apenas a proteção contra o HIV ou outras IST, mas também da gravidez não planejada.

O consumo de álcool antes ou durante as relações sexuais está associado à capacidade de discernir entre os comportamentos de risco para as IST, pois ao ingerir esta substância, os indivíduos geralmente ficam desinibidos e sentem-se mais viris, o que acarreta a não utilização do preservativo em suas relações sexuais, tornando-os vulneráveis à contaminação pelo HIV e por outras IST.²²

É importante destacar que a quantidade ingerida de bebida alcoólica altera a percepção psicológica, emocional e física do indivíduo antes e depois da relação sexual, contribuindo para o comportamento de risco ao HIV/AIDS.²³ Além do padrão de consumo, cabe enfatizar o local onde é realizada a ingestão da bebida. Os lugares vistos como facilitadores para o consumo de álcool, seja na companhia de amigos ou de outras pessoas estão associados ao contexto recreativo e configurações sociais.²⁴

CONCLUSÃO

Conclui-se que as principais fontes de informações sobre o HIV/AIDS foram a internet e a televisão. Portanto, persiste a baixa participação dos pais e de instituições educacionais no processo de veiculação de informações, no estabelecimento do diálogo e de debates compatíveis com os respectivos fóruns, permitindo a clarificação de dúvidas, a sensibilização e o *empowerment* individual para o autocuidado quanto à saúde sexual desses jovens e adulto-jovens. Porém, não se pode descartar a importância da internet e da televisão como meios de comunicação/informação, entretanto para tal tema é necessário considerar suas limitações.

Em virtude da maioria dos estudantes se perceber em baixo risco de contaminação às

Silva LHF da, Andrade SSC, Oliveira SHS et al.

Risco à infecção pelo hiv/aids entre estudantes...

IST/HIV, aponta-se a necessidade de promover ações que envolvam estes jovens e adultos-jovens em espaços de discussão e reflexão sobre o HIV/AIDS, sobretudo nas universidades, cujo papel é favorecer o juízo crítico e estimular a responsabilização sobre seus atos.

Os resultados deste estudo trazem como desafio para instituições universitárias a inclusão nas suas propostas pedagógicas de temas transversais que permeiem a saúde individual e coletiva dos estudantes. São necessárias ações que sejam condizentes com o universo educativo, social, cultural e econômico destas pessoas, com o intuito de inserir intervenções efetivas nos espaços acadêmicos como parte integrante do processo pedagógico.

REFERÊNCIAS

1. Paiva CHA, Teixeira LA. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. *Hist cienc saude-Manguinhos* [Internet]. 2014 Mar [cited 2016 Apr 07];21(1):15-36. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v21n1/0104-5970-hcsm-21-1-00015.pdf>
2. Bonita R, Beaglehole R, Kjellström T. *Epidemiologia básica*. 2nd ed. São Paulo: Santos; 2010.
3. World Health Organization (WHO). Consolidated guidelines on HIV prevention, diagnosis, treatment and care for key populations [Internet]. 2014 [cited 2015 July 22]. Available from: <http://www.paho.org/bra/images/stories/Documentos2/eng%20guias%20pop%20vul%20who-1.pdf?ua=1>
4. Bechara A, Gontijo D, Medeiros M, Facundes V. "Na brincadeira a gente foi aprendendo": promoção de saúde sexual e reprodutiva com homens adolescentes. *Revista Eletrônica de Enfermagem* [Internet]. 2013 Mar [cited 2016 Apr 7];15(1):25-33. Available from: <http://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fen/article/view/19046>
5. Schaurich D, Freitas HMB. O referencial de vulnerabilidade ao HIV/AIDS aplicado às famílias: um exercício reflexivo. *Revista Escola Enfermagem USP* [Internet]. 2011 [cited 2016 Dec 15];45(4):989-95. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/v45n4a28.pdf>
6. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 196/96 - Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.
7. Natividade JC, Camargo B. Representações sociais, conhecimento científico e fontes de informação sobre aids. *Paidéia* (Ribeirão Preto) [Internet]. 2011 Aug [cited 2015 Dec 15];21(49):165-74. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v21n49/04.pdf>
8. Bezerra EO, Chaves ACP, Pereira MLD, Melo FRG. Análise da vulnerabilidade sexual de estudantes universitários ao HIV/AIDS. *Rev Rene* [Internet]. 2012 [cited 2015 Nov 22];13(5):1121-31. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1167/> pdf
9. El Bcheraoui C, Sutton MY, Hardnett FP, Jones SB. Patterns of condom use among students at historically Black colleges and universities: implications for HIV prevention efforts among college-age young adults. *AIDS Care* [Internet]. 2013 [cited 2015 Nov 22];25(2):186-93. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22670599>
10. Albuquerque JG, Pinheiro PNC, Lopes MVO, Machado MFAS. *Revista Eletrônica de Enfermagem* [Internet]. 2012 [cited 2016 Apr 06];14(1):104-11. Available from: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n1/pdf/v14n1a12.pdf
11. Montenegro SMSL, Oliveira SHS, Andrade SSC. Knowledge and information sources on sexually transmitted diseases including aids of students on technical courses. *Journal of Nursing UFPE on line* [Internet]. 2012 [cited 2015 Nov 18];6(4):752-8. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2320/pdf_1050
12. Sales JM, Lang DL, DiClemente RJ, Latham TP, Wingood GM, Hardin JW, et al. The mediating role of partner communication frequency on condom use among African American adolescent females participating in an HIV prevention intervention. *Health Psychol* [Internet]. 2012 Jan [cited 2015 Nov 06];31(1):63-9. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/>
13. Jacobowski B, Jung GS, Shuelter-Trevisol F. Comportamento de risco para HIV e DST entre professores universitários. *DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis* [Internet]. 2010 [cited 2015 Nov 06];22(4):199-205. Available from: <http://www.dst.uff.br/revista22-4-2010/6%20Comportamento%20de%20risco%20para%20DST.Pdf>
14. Dias FLA, Silva KL, Vieira NFC, Pinheiro PNC, Maia CC. Riscos e vulnerabilidades relacionadas à sexualidade na adolescência. *Rev enferm UERJ* [Internet]. 2010 [cited 2015

Silva LHF da, Andrade SSC, Oliveira SHS et al.

Risco à infecção pelo hiv/aids entre estudantes...

Nov 06];18(3):456-61. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a21.pdf>

Available from: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bcad18.pdf>

15. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico - Aids e DST. Ano II - nº 1 - até semana epidemiológica 26ª - dezembro de 2013. ISSN: 1517-1159, Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

23. Villegas N, Cianelli R, Gonzalez RG, Kaelber L, Ferrer L, Peragallo N. Predictors of self-efficacy for HIV prevention among Hispanic women in South Florida. The Journal of the Association of nurse in Aids care [Internet]. 2013 [cited 2016 Apr 07];24(1):27-37. Available from:

16. Raiford JL, Seth P, Braxton ND, DiClemente RJ. Masculinity, condom use self-efficacy and abusive responses to condom negotiation: the case for HIV prevention for heterosexual African-American men. Sex Health [Internet]. 2013 [cited 2015 Nov 03];10(5):467-9. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23838050>

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22795758>

17. Sousa MCP, Sousa BRB, Lopes IMCS, Rodrigues TMM. Conhecimentos e atitudes de estudantes de enfermagem frente à prevenção da AIDS. Revista Interdisciplinar UNINOVAFAPI [Internet]. 2012[cited 2015 Nov 03];5(3):15-20. Available from:

24. Ávila ACde, Silva DCda, Oliveira MS. Crenças, expectativas e padrão de consumo do álcool por mulheres. Aletheia [Internet]. 2013 Dec [cited 2016 Apr 07];42:39-50. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000300004&lng=pt.

http://www.novafapi.com.br/sistemas/revistainterdisciplinar/v5n3/pesquisa/p2_v5n3.pdf

18. Arcos LC, Torres RB. Modelo de resiliencia sexual en el adolescente: teoría de rango médio. Chía, Colombia Aquichan [Internet]. 2012 [cited 2015 Nov 03];12(2):169-182. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/741/74124103008.pdf>

19. Andrade SSC, Silva FMC, Sousa e Silva MS, Oliveira SHS, Montenegro SMS. Prevention of vulvovaginitis: using the women's speeches for developing health care guidelines. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 Feb [cited 2015 Oct 28];6(2):339-45. Available from: www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/

20. Exavery A, Kanté AM, Jackson E, Norohna J, Sikustahili G, Kassium T, et al. Papel de la negociación del condón en el uso del preservativo entre las mujeres en edad reproductiva en los tres distritos de Tanzania. BMC Public Health [Internet]. 2012 [cited 2015 July 20];12:2-11. Available from: <http://eprints.uanl.mx/4108/1/1080253787.pdf>

21. Silva CM, Vargens OMC. A percepção de mulheres quanto à vulnerabilidade feminina para contrair DST/HIV. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2009 [cited 2015 July 20];43(2):401-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/a20v43n2.pdf>

22. Brasil. Ministério da Saúde. HIV/Aids, hepatites e outras DST. Brasília: Ministério da Saúde [Internet]. 2006 [cited 2015 July 20].

Submissão: 03/12/2015

Aceito: 05/04/2016

Publicado: 01/05/2016

Correspondência

Smalyanna Sgren da Costa Andrade
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Centro de Ciências da Saúde
Universidade Federal da Paraíba
Cidade Universitária, Campus I
CEP 58051-900 – João Pessoa (PB), Brasil